

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS**

CAMPUS PALMAS

CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM LETRAS

LUIZ ARTHUR DE OLIVEIRA BLAMIRIS

**BRASILIZANDO: AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO
PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA ESTRANGEIROS**

**PALMAS
2019**

LUIZ ARTHUR DE OLIVEIRA BLAMIRIS

**BRASILIZANDO: AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO
PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA ESTRANGEIROS**

Trabalho apresentado à Coordenação do

Curso Superior de Licenciatura em Letras do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado
em Letras Língua Portuguesa e Literatura.

Orientadora: Me. Erika de Souza Luz

**PALMAS
2019**

LUIZ ARTHUR DE OLIVEIRA BLAMIRIS

**BRASILIZANDO: AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO
PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA ESTRANGEIROS**

Trabalho apresentado à Coordenação do
Curso Superior de Licenciatura em Letras do
Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado
em Letras Língua Portuguesa e Literatura.

Aprovado em: __/__/2019.

BANCA AVALIADORA

Me. Erika de Souza Luz (Orientadora)
IFTO - Campus Palmas

Me. Mariana da Silva Neta
IFTO - Campus Palmas

Esp. Hellen de Souza Luz
IFTO

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me proporcionar a experiência desta vida e de ter me permitido aprender por meio de diferentes situações, o que forjou meu caráter. Agradeço, igualmente, minha família e meus entes queridos, pelo apoio ao longo da vida e a minha esposa por sempre estar a meu lado em todos os momentos.

Desejo ainda mostrar minha gratidão aos professores do curso que contribuíram não só na minha formação, mas também como exemplos de vida. Gostaria de agradecer especialmente minha orientadora, que me dá força e motivação desde o início de minha aventura neste meio acadêmico.

Finalmente, quero demonstrar meu reconhecimento à instituição e todos seus colaboradores, pela oportunidade oferecida e a constante disponibilidade de ferramentas que me permitiram chegar, de maneira satisfatória, ao final desta jornada.

*“As noites mais
escuras produzem as*

*estrelas mais
brilhantes”*

(John Green)

RESUMO

Devido ao destaque do Brasil na esfera global, estrangeiros que desejam vir ao país, de férias ou para se instalar definitivamente, buscam cada vez mais aprender o português brasileiro (PB); todavia, pouco é oferecido para atender essa demanda de maneira formal e estruturada. Grande parte dos estrangeiros que aprendem o PB, o fazem empiricamente, o que conseqüentemente, coloca a língua em uma posição marginalizada, quando comparada às línguas com maior influência internacional. Apesar do grande número de falantes nativos e da posição econômica privilegiada que o Brasil ocupa atualmente, a língua do país não tem o mesmo prestígio mundial. Este trabalho tem por objetivo levantar a bandeira do ensino de português brasileiro para estrangeiros (PBE) de maneira ordenada e aliada à formação de professores desde a graduação até a pós-graduação. Devido ao fato de que a educação, sobretudo o ensino de línguas, tem se desenvolvido de maneira exponencial no ensino através de ferramentas tecnológicas, conhecido como *e-learning*, decidiu-se desenvolver um ambiente virtual de aprendizagem virtual (AVA) direcionada ao ensino de PBE. Esse tipo de ensino oferece diversas vantagens em sua logística e na flexibilização de horários para os alunos. Além da criação desse (AVA), também foi desenvolvida uma aula modelo, cuja criação se inspirou em diferentes metodologias de ensino, combinadas umas às outras, a fim de prover um curso no qual as capacidades de leitura, oral, escrita e auditiva fossem desenvolvidas. Essas metodologias pedagógicas foram aliadas a ferramentas tecnológicas como vídeos e programas para o desenvolvimento de exercícios com o intuito de dar autonomia aos estudantes do curso. Em suma, percebeu-se que esta pesquisa deve ser estendida, de forma que mais aulas devem ser elaboradas com o objetivo de testar a viabilidade do projeto com alunos. Conseqüentemente, dados reais seriam obtidos, o que permitiria uma análise profunda das vantagens e desvantagens da pesquisa.

Palavras-chave: Português brasileiro para estrangeiros, E-learning, Educação por meio de ambiente virtual de aprendizagem.

ABSTRACT

Due to the prominence of Brazil in the global sphere, foreigners who wish to come to the country, on vacation or for settling permanently, increasingly seek to learn Brazilian Portuguese (BP), however, little is offered to respond to this demand in a formal and structured way. Most of the newcomers who learn the PB, do so empirically, which consequently places the language in a marginalized position if compared to the languages with greatest international influence. Despite the large number of native speakers and the privileged economic position that Brazil currently occupies, the language of the country does not have the same world prestige. This research aims to raise the banner of Brazilian Portuguese for foreigners (BPF) teaching in a structured manner and allied to the training of teachers from undergraduate to postgraduate. As a result of education, especially language teaching, has been developing exponentially in teaching through technological tools, known as e-learning, it was decided to develop a virtual learning environment (VLE) aimed at teaching BPF. This type of teaching offers several advantages in its logistics and the flexibility of schedules for students. In addition to the creation of this (VLE), a model class was also developed, which creation was inspired by different teaching methodologies, combined with each other to provide a course in which reading, speaking, writing and listening skills can be developed. These pedagogical methodologies were allied to technological tools such as videos and programs exercises development in order to give students the autonomy while doing the course. To sum up, it was realized that this research should be extended, so that more classes should be elaborated with the objective of testing the viability of the project with students. Consequently, real data would be obtained allowing a deep analysis of the advantages and disadvantages of the research.

Keywords: Brazilian Portuguese for foreigners, E-learning, Education through virtual learning environment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Logomarca do projeto.....	28
Figura 2 – Logomarca usada em miniatura.....	29
Figura 3 – Menu com idiomas.....	29
Figura 4 – Páginas multilíngue.....	30
Figura 5 – Página inicial do site Brasilizando.....	30/31

Figura 6 – Plugin weForms.....	33/34
Figura 7 – Imagem com a junção das bandeiras do Reino Unido e Brasil.....	34/35
Figura 8 – Imagem com a junção das bandeiras da França e Brasil.....	35
Figura 9 – Imagem usada na introdução da aula modelo.....	38/39
Figura 10 – Texto e barra de áudio da introdução da aula modelo.....	39
Figura 11 – Prática oral.....	40
Figura 12 – Principais verbos usados na aula.....	40/41
Figura 13 – Alfabeto.....	41
Figura 14 – Exercícios da aula modelo.....	42
Figura 15 – Desenvolvimento de competência auditiva.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – As 10 línguas mais usadas na internet.....	17
Tabela 2 – As 10 línguas mais influentes do mundo.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS

PB Português brasileiro.

PBE Português brasileiro para estrangeiros.

EAD Ensino a distância.

AVA Ambiente virtual de aprendizagem.

SD Sequência didática.

LE Língua estrangeira.

BL Blended Learning.

SGA Sistema de gerenciamento de aprendizado on-line.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problematização.....	16
1.2 Hipótese.....	16
1.3 Objetivos.....	18
1.3.1 Objetivo Geral.....	18
1.3.2 Objetivos Específicos.....	18
1.4 Justificativa.....	19
2 DESENVOLVIMENTO.....	20
2.1 Revisão de literatura.....	20
2.1.1 Os gêneros textuais e as sequências didáticas.....	20
2.1.2 O aprendizado por meio de equipamentos eletrônicos.....	24
2.2 Procedimentos metodológicos.....	26
2.2.1 A criação de brasilizando.com.br	26
2.2.1.1 A página inicial do <i>site</i>	30
2.2.1.2 A ligação entre o <i>site</i> Brasilizando e o AVA.....	33
2.2.2 A criação do AVA.....	36
2.2.2.1 A criação da aula modelo.....	37
2.2.2.2 Vídeos em inglês e francês para o acompanhamento das aulas.....	43
3 CONSIDERAÇÕES.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil tem tomado um lugar de destaque na

economia mundial em consequência do progresso financeiro do país, o que gerou melhorias nas áreas acadêmicas e sociais; assim, os estrangeiros passam a visitar as terras brasileiras por interesses econômicos, turísticos, acadêmicos, culturais e políticos.

Muitas vezes, essas pessoas de outros países que decidem vir ao Brasil temporariamente, ou com o intuito de ficar, precisam aprender o português brasileiro, pois a porcentagem de pessoas que falam inglês (a língua mais usada para comunicação internacional no mundo) no Brasil é muito baixa. Apesar de cinco por cento dos brasileiros declararem falar inglês, apenas um por cento é fluente no idioma (BRITISH COUNCIL, 2014). Isso faz com que a comunicação no país se torne viável apenas para os estrangeiros que possuem o mínimo de conhecimento da língua oficial local.

Devido a isso, uma reflexão sobre o ensino do Português Brasileiro (a partir daqui PB) para estrangeiros deve ser feita, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem daqueles que desejam viver ou visitar o país. Os centros de ensino de PB destinados a estrangeiros ainda não estão presentes no Brasil e no mundo de maneira que se possa suprir a procura pelo aprendizado do idioma e, consequentemente, muitos estrangeiros aprendem português sem método algum, o que acaba colocando a língua em um patamar inferior ao das línguas mais estudadas no mundo. Os países com maior desenvolvimento cultural e econômico destacam a importância do ensino de suas línguas oficiais aos estrangeiros, o que faz com que a influência dessas nações aumente no mundo. No Brasil, pouco tem sido feito para fomentar o ensino de Português Brasileiro para Estrangeiros (a partir daqui PBE), assim como poucos centros de linguística do país têm suas pesquisas direcionadas para esta área, dificultando o desenvolvimento da prática.

Sugere-se, por meio deste trabalho, uma reflexão concernente à importância do aprendizado da língua de um país aliado ao crescimento de influência e desenvolvimento deste, pois, por exemplo, se os estrangeiros que vêm estudar no Brasil produzissem seus estudos em PB, isso aumentaria a produção científica do país, o que nem sempre acontece, visto que muitos pesquisadores fazem suas pesquisas aqui, entretanto, publicam-nas em suas línguas maternas, por falta de estrutura no âmbito do ensino do PBE no Brasil.

13

Um meio que vem tendo cada vez mais demanda na esfera educacional e tende a simplificar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem é a educação virtual, feita através da internet, denominada atualmente *e-learning*. Por encurtar distâncias entre o lugar de ensino e o aprendiz de maneira mais rápida e com menor desprendimento de bens financeiros, o *e-learning* vem se tornando uma solução cada vez mais viável para a prática educacional. O ensino a distância¹ (a partir de agora EAD) é mais antigo do que se imagina e apresenta resultados positivos ao longo dos séculos em diferentes áreas.

Considera-se que a EAD está presente na sociedade há séculos, por exemplo, quando se aceita as cartas de São Paulo às comunidades da Ásia Menor, parte integrante da Bíblia, como sua origem, pois elas ensinavam o modo de vida da religião cristã (GOUVÊA & OLIVEIRA, 2006). Por outro lado, tendo por referência os tempos modernos, os primórdios das práticas destinadas à educação formal a distância teve início em Boston, Estados Unidos, em 1728, onde um material para ensino e tutoria era oferecido em um jornal local (ALVES, 2009).

No Brasil, o pontapé inicial da EAD é dado em 1904, em um jornal cuja seção de classificados oferecia curso de profissionalização em datilografia por correspondência. Ao longo do século XX, mais cursos, treinamentos e formações

passaram a ser oferecidos, sobretudo, após a popularização de meios de comunicação como o rádio e a televisão. Na década de 1990, a EAD toma novo fôlego com a difusão em massa de cursos televisivos e o aparecimento da internet, sendo reconhecida oficialmente em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no 9.394, embora sendo normatizada pela Portaria Ministerial no 4.361 de 2004 e regulamentada em 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005; MAIA & MATTTAR, 2007).

Ao buscar em sítios eletrônicos da Capes, do CNPq, de Universidades e Institutos Federais, não foram encontrados trabalhos direcionados à criação de ambientes virtuais voltadas ao ensino de PBE, o que demonstra a existência de uma lacuna no campo da produção de conhecimentos na área para pessoas de outras culturas. Deste modo, o projeto visa facilitar a integração de estrangeiros que moram

¹ Quando ensino a distância é mencionado aqui, não se faz referência às políticas públicas adotadas pelo Ministério da Educação, a referência é feita ao ensino que é desenvolvido com o aprendiz separado fisicamente de seu mentor de maneira geral.

Brasil, assim como um meio de fomentar a comunicação para aqueles que têm como meta se instalar no país ou passar uma temporada.

Conforme já apontado por estudiosos e pesquisadores do campo das práticas sociais e de linguagens (MOITA LOPES, 1996; ALMEIDA FILHO, 1999; LEFFA, 2006; ROJO; 2013), é preciso atualizar os objetivos, metas e métodos destinados à preparação e formação de pessoas, em sintonia com suas necessidades e com o contexto sociohistórico, político e cultural em que elas vivem e se desenvolvem, ou, caso contrário, o ensino-aprendizagem da língua alvo não fará sentido e pode acarretar prejuízos de natureza diversa para os sujeitos implicados no processo.

Haja vista essas ponderações e diante de tais lacunas na educação, decidiu-se criar o site *Brasilizando*, um curso de PBE modelo, com uma aula experimental, destinado a falantes de língua inglesa e francesa. A criação do curso via plataforma *online* tem o intuito de analisar as possibilidades de implementação e possível aprendizado dos alunos por meio deste tipo de interação e ao mesmo tempo, sondar a possibilidade de desenvolver projetos como este em maior escala.

O conhecimento da língua local está intrinsecamente ligado a várias outras áreas que nortearão a vida de um indivíduo quando ele mudará para o país no qual escolheu morar. Pouco importa o seguimento em que a pessoa estará inserida, o conhecimento do idioma influenciará profundamente na autonomia do falante. Ademais, a constituição e todas as leis que margeiam seus direitos na sociedade estão escritas em linguagem local oficial padrão.

Devido a todos esses fatos, é extremamente importante que todos os estrangeiros que já moram ou pretendem se instalar no Brasil tenham acesso a um ensino de PBE de alta qualidade, pois sem a maestria da língua do país em que vive, outras áreas de sua vida serão comprometidas, pois “a linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro” (SAUSSURE, 2012, p. 40). Consequentemente, sem o conhecimento do idioma local, a integração do indivíduo no país fica comprometida.

Analogamente, ao implementar melhores meios e políticas de difusão do PBE internacionalmente, a influência da cultura brasileira aumentaria, o que abriria mais portas para o desenvolvimento econômico, acadêmico e cultural.

É necessário enfatizar que o conhecimento da língua de acolhimento permite ao cidadão ter mais autonomia e consciência de seus direitos e deveres no lugar em que escolheu viver, ao levar em consideração que ao compreender as leis e

normas do ambiente social em que vive, o indivíduo terá capacidade de interagir melhor dentro de sua realidade e também de requisitar seus direitos quando for necessário. Neste contexto, Benveniste (1966, p. 25) pondera que:

(...) la langue à son tour révèle dans le système de ses catégories sa fonction médiatrice. Chaque locuteur ne peut se poser comme sujet qu'en impliquant l'autre, le partenaire qui doté de la même langue, a en partage le même répertoire de formes, la même syntaxe d'énonciation et la même manière d'organiser le contenu. A partir de la fonction linguistique (...) individu et société ne sont plus termes contradictoires, mais termes complémentaires.²

O presente estudo visa à criação de uma metodologia de aprendizagem intuitiva, com uma aula modelo, que posteriormente poderão ser multiplicadas, formando um curso virtual completo de PBE. Os cursos são todos escritos em português, contudo, as explicações e algumas interações serão feitas através de vídeos e áudios em inglês e francês, objetivando facilitar o aprendizado do público falante desses idiomas. Busca-se por meio deste trabalho aprimorar técnicas de sequências didáticas que facilitem a apreensão do PB, assim como identificar as dificuldades que serão possivelmente encontradas durante esse processo feito virtualmente. Consequentemente, este projeto visa rever os procedimentos didático-pedagógicos de ensino-aprendizagem deste idioma para os estrangeiros no ambiente virtual de aprendizagem³ (daqui em diante AVA), seja no contexto brasileiro, seja em outros países, com a finalidade de propiciar avanços mais correntes e efetivos na apropriação do PB como língua internacional. Esta modalidade de ensino não tem sido contemplada nos currículos das instituições de ensino básico e superior no contexto brasileiro, com exceção das universidades mais adiantadas em seus programas de mobilidade acadêmica.

Portanto, acredita-se que, ao ensinar o PB, as instituições do Estado e seus profissionais precisam levar em conta que a língua do Brasil transcende as suas fronteiras, e que, além delas, há uma população de sujeitos que almeja aprendê-la e construir conhecimentos por meio dela. Devido à escassez de espaço físico, materiais

²(...) a língua por sua vez revela no sistema de suas categorias sua função mediadora. Cada locutor só pode se colocar como sujeito se implicar o outro, o parceiro, que dotado da mesma língua, compartilha o mesmo repertório de formas, a mesma sintaxe de enunciação e a mesma maneira de organizar o conteúdo. A partir da função linguística [...] indivíduo e sociedade não são mais termos contraditórios, mas termos complementares. ³ Os ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam agrupar informações interligadas ao mesmo tempo em que habilitam os alunos a trabalhar com diversas mídias simultaneamente, integrando-as em uma mesma plataforma (HEEMANN, LEFFA, 2013, p.96).

16

didático-pedagógicos, professores, pedagogos, gestores, entre outros especialistas que deem conta das demandas do domínio do PBE, os recursos das novas tecnologias viabilizados pela internet podem contribuir eficazmente para a criação de espaços interativos de ensino-aprendizagem do PBE neste âmbito.

Considerando o quadro social da problemática apresentada, esta monografia tem como proposta a criação e apresentação de um AVA, criado com a finalidade de desenvolver a aprendizagem dos alunos que almejam aprender o PBE. Com o AVA, propõe-se trabalhar metodologias de ensino de língua estrangeira usadas em outros trabalhos semelhantes, assim como a criação de uma Sequência Didática (a partir daqui SD), a fim de oferecer aos estudantes aporte de conhecimento suficiente para que iniciem o processo de desenvolvimento de capacidades comunicativas no PB.

O estudo a ser realizado, por meio da intervenção do AVA, visa responder aos seguintes questionamentos de pesquisa: em que medida o AVA poderia contribuir para o desenvolvimento de capacidades comunicativas dos estrangeiros

participantes? Como a aquisição de linguagem poderá ser desenvolvida no AVA? Quais capacidades comunicativas seriam mais privilegiadas? O que pode ser feito para aprimorar a metodologia usada?

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

No cerne motivador desta pesquisa está um problema atual que não tem recebido a devida atenção do poder público e de entidades de educação da área, salvo algumas poucas exceções. Busca-se criar uma metodologia de ensino de PBE com intuito de contribuir para o preenchimento dessa lacuna, haja vista que a busca por moradia permanente ou temporária no Brasil, devido a diversas razões supracitadas, aumenta continuamente.

1.2 HIPÓTESE

Atualmente, a maior parte das informações escritas está na internet, e a língua portuguesa ocupa um lugar privilegiado dentre as línguas mais usadas, de acordo com a pesquisa de 2017 feita pelo site *Internet World Stats*. O português é a quinta língua mais usada. Por outro lado, quando o propósito é mensurar a influência da língua no mundo - no qual a língua é mais influente na proporção que ela permite 17 que diferentes povos se comuniquem por meio dela, assim como o número de produções científicas na língua, influência midiática e econômica - o português cai para a nona colocação (CHAN, 2018).

Tabela 1 – As 10 línguas mais usadas na internet

Línguas mais faladas no mundo na internet em 2017

(Internet World Stats, 2017)

As 10 línguas mais
usadas na internet

População Mundial
falante do idioma

(Estimativa em
2018)

Penetração na internet (% da população)
Crescimento de % usuários na internet (2000 – 2018)
de usuários na internet no mundo
(Participação)

Inglês	1.462.008.909	1.055.272.930	72,2 %	649,7 %	25,4 %	Chinês	1.452.593.223	804.634.814	55,4 %	2.390,9 %	19,3 %
Espanhol	515.759.912	337.892.295	65,5 %	1.758,5 %	8,1 %	Árabe	435.636.462	219.041.264	50,3 %	8.616,0 %	5,3 %
	286.455.543	169.157.589	59,1 %	2.132,8 %	4,1 %	Indonésio/Malaio	299.271.514	168.755.091	56,4 %	2.845,1 %	4,1 %
	412.394.497	134.088.952	32,5 %	1.017,6 %	3,2 %	Japonês	127.185.332	118.626.672	93,3 %	152,0 %	2,9 %
	109.552.842	76,1 %	3.434,0 %	2,6 %		Alemão	96.820.909	92.099.951	95,1 %	234,7 %	2,2 %

Fonte: (Internet World Stats, 2017)

Tabela 2 – As 10 línguas mais influentes do mundo CHAN, 2018

Posição Língua Pontos (Milhões) Nativos
Geografia Economia Comunicação

Conheci-
mento e
mídia
Diploma-
cia

1	Inglês	0,889	446	1	1	1	1
2	Mandarim	0,441	960	6	2	2	3
3	Francês	0,337	80	2	6	5	5
4	Espanhol	0,329	470	3	5	3	7
5	Árabe	0,273	295	4	8	6	19
6	Russo	0,244	150	5	13	10	8
7	Alemão	0,191	92,5	8	3	7	4
8	Japonês	0,133	125	27	4	22	6
9	Português	0,119	215	7	19	13	12

10 Hindi 0,117 310 13 16 8 2 10 Fonte: (CHAN, 2018)

Observa-se nessas tabelas, que apesar da população falante de português ser elevada, assim como seu uso na internet, sua influência mundial ainda fica muito aquém dos idiomas mais influentes. Levanta-se a hipótese dessas mazelas existirem pela falta de investimento na internacionalização do PB. Diferentemente dos países cujas línguas são as mais influentes do mundo, o Brasil não oferece formação superior específica para professores de PBE e na pós-graduação, apesar de existirem

18

formações na área, elas são restritas a poucas universidades e não possuem estrutura adequada para a demanda atual.

1.3 OBJETIVOS

Objetiva-se apresentar o desenvolvimento de uma plataforma virtual focada no ensino de PB e direcionada a falantes de inglês e francês – pois estas estão dentre as línguas mais influentes do mundo, dessa forma, busca-se alcançar um número maior de interlocutores. A plataforma trabalhará com recursos escritos, audiovisuais e conferências em tempo real, com a finalidade de desenvolver técnicas e habilidades concernentes ao *e-learning*, assim como, preencher uma lacuna existente na área, com o intuito de criar elementos que sirvam de fomento para a compreensão de sua aplicabilidade e eficácia no que tange o ensino PBE no AVA.

1.3.1 Objetivo Geral

Com o propósito de contribuir para mais estudos na mesma direção da temática aqui priorizada, conforme já antecipado, assume-se como objetivo geral da pesquisa a ser realizada, no primeiro momento, desenvolver um AVA, visando o ensino do PBE direcionado aos falantes de língua inglesa e francesa. A fim de compreender o desenvolvimento de capacidades comunicativas daqueles sujeitos no idioma oficial do Brasil, propõe-se investigar, em futuros trabalhos, por meio de análises de produções orais e escritas de pessoas que venham a participar do projeto no futuro como aprendizes de PB, o processo de apropriação da língua, mediado pela intervenção didático-pedagógica de língua estrangeira através de *e-learning*.

1.3.2 Objetivos específicos

Visando concretizar o objetivo geral do estudo e responder as perguntas orientadoras da pesquisa, seguimos os seguintes objetivos específicos.

1. Realização do levantamento bibliográfico, no campo da Linguística Aplicada, e da Didática das Línguas, visando aportes teóricos e metodológicos que orientem sobre a construção de uma SD coerente e eficaz para o ensino do PB mediado por dispositivos virtuais, tendo como objetivo principal, a autonomia de futuros usuários da plataforma;
2. Identificar por meio de pesquisas bibliográficas os melhores métodos para se criar SDs e desenvolvimento de ensino em ambientes virtuais nos quais se exige uma autonomia dos alunos;
3. Descrever todo o processo de criação da estrutura da plataforma virtual, assim como as diferentes metodologias utilizadas para a criação das SDs e teorias direcionadas ao *e-learning*.

1.4 JUSTIFICATIVA

Em virtude dos fatos que impedem o desenvolvimento do PBE internacionalmente mencionados anteriormente, este trabalho foi criado para pleitear a possibilidade de plataformas virtuais suprirem uma parte da demanda de estrangeiros que desejam apreender o PB e, igualmente, incitar novas pesquisas sobre o tópico, a fim de se conscientizar o poder público e a população sobre a importância do investimento no ensino de PBE.

Trabalhos em AVAs já haviam sido desenvolvidos anteriormente pelo pesquisador deste projeto, que igualmente já trabalha com ensino de línguas

estrangeiras há 8 anos e que há pouco mais de um ano foi convidado a participar como professor de um projeto de ensino de PBE em uma universidade. Devido a experiência empírica na área de informática, este já construíra dois sites eletrônicos direcionados a traduções, outra área em que o pesquisador atua, e uma plataforma na qual desenvolve o ensino de línguas estrangeiras e tem colhido resultado positivos.

Todas as experiências mencionadas anteriormente, aliadas há vários anos em que o autor deste trabalho viveu fora do Brasil, e ao desejo deste em ver o PB mais valorizado no mundo, nasceu o projeto Brasilizando, que tem por objetivo incitar a prática do PBE, assim como levantar a bandeira em defesa do ensino e valorização deste, visando o incentivo de que outras pesquisas sejam feitas sobre o mesmo tópico.

Ao mesmo tempo, colocar-se-á em prática diferentes metodologias de ensino apreendidas em pesquisas, harmonizadas em prol do aprendizado. Ademais, os dados e informações levantados neste estudo servirão de base para a continuação de novas pesquisas, com a finalidade de identificar os pontos fortes e fracos da metodologia criada.

20 **2**

DESENVOLVIMENTO

Começou-se a amadurecer a ideia desse estudo há dois anos, um ano depois que plataformas virtuais começaram a ser desenvolvidas pelo pesquisador deste trabalho visando o ensino da língua inglesa e francesa, idioma com os quais já trabalha há oito anos e com os quais já teve longa vivência, assim como vários anos de estudo na Inglaterra e França.

As habilidades necessárias para construção de *sites* e interação em plataformas de ensino foram adquiridas empiricamente e em *sites* de ensino a distância que fornecem treinamentos e formações gratuitos. Para programação, foi

feito o curso gratuito oferecido pela universidade estadunidense *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) de Introdução a Ciência da Computação e Programação (*Introduction to Computer Science and Programming*⁴) e para criação de site, seguiu-se o curso para Desenvolvimento de Páginas na Web (*Web page development*⁵) oferecido pela escola virtual *Alison Courses*.

Ao obter bons resultados com o trabalho virtual com alunos nos idiomas supracitados, surgiu a ideia de fazer o mesmo com o PBE, entretanto, com um pouco mais de experiência, visto que dois *sítes* já haviam sido criados e testados pelo pesquisador, assim como um AVA com exercícios interativos e videoaulas.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

2.1.1 Os gêneros textuais e as sequências didáticas

A pesquisa foi norteadada por trabalhos já realizados por eruditos da área da linguística, metodologias de ensino e informática. Primeiramente foram feitas pesquisas na área da linguística aplicada, a fim de enriquecer o estudo no que concerne a criações metodológicas, experiências e estudos de caso sobre desenvolvimento de metodologias para o estudo de língua estrangeira (a partir daqui LE).

A interação social por meio de uma LE é nula se para um dos indivíduos os códigos usados para a comunicação não fizerem sentido, assim sendo, a pessoa que deseja se apropriar de uma nova língua deve conhecer os símbolos significativos desta

⁴ O curso está disponível em:

<<https://ocw.mit.edu/courses/electrical-engineering-and-computer-science/6->

00sc-introduction-to-computer-science-and-programming-spring-2011/index.htm> ⁵ O curso está disponível em: <<https://alison.com/course/web-page-development>>

21 para desenvolver a possibilidade de interação social e significação verbal dentro dessa esfera, o que engendra em uma generalização, em outras palavras, um reconhecimento de caracteres, símbolos que constituem um objeto e são reconhecidos por um grupo de indivíduos. A esse propósito Vygotsky (1987, p. 48) pondera:

It turns out that just as social interaction is impossible without signs, it is also impossible without meaning. To communicate an experience of some other content of consciousness to another person, it must be related to a class or group of phenomena. As we have pointed out, this requires generalization. Social interaction presupposes generalization and the development of verbal meaning; generalization becomes possible only with the development of social interaction⁶.

Ademais, toda e qualquer comunicação humana se dá por meio de um gênero textual, cujo estudo “(...) engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. (MARCUSCHI, 2008, p. 149).

Pesquisas com gêneros textuais são vastas e continuarão a se multiplicar, pois eles não são estruturas rígidas e surgem de acordo com as necessidades comunicativas de um grupo de indivíduos (MARCUSCHI, 2008). Contrariamente, os tipos textuais são fixos, cuja construção é “(...) definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}” (MARCUSCHI, 2008, p. 154). As categorias nas quais são divididos os tipos textuais são poucas e dependem da linha de pesquisa, mas de maneira geral são: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

É necessário o aprofundamento no estudo de gêneros e tipos textuais para a criação de metodologias de ensino de língua estrangeira, pois tal conhecimento

permite a adequação de conteúdos de maneira contextualizada, a fim de não reduzir o ensino a um estudo gramatical comparativo entre línguas.

Os gêneros textuais vêm sendo trabalhados como material e objeto de estudo direcionado à aprendizagem de linguagem há vários anos, pois, uma língua não pode ser apreendida fora de um contexto, isolada, concernente à diversidade e o pertencimento dos gêneros textuais a um contexto, (Bakhtin, 1986, p. 1) pondera:

⁶ Verifica-se que assim como a interação social é impossível sem sinais, também é impossível sem sentido. Para comunicar uma experiência de algum outro conteúdo da consciência a outra pessoa, ela deve estar relacionada a uma classe ou grupo de fenômenos. Como apontamos, isso requer generalização. A interação social pressupõe a generalização e o desenvolvimento do significado verbal; A generalização torna-se possível apenas com o desenvolvimento da interação social.

22 The wealth and diversity of speech genres are boundless because the various possibilities of human activity are inexhaustible, and because each sphere of activity contains an entire repertoire of speech genres that differentiate and grow as the particular sphere develops and becomes more complex. Special emphasis should be placed on the extreme *heterogeneity* of speech genres (oral and written).⁷

O desafio então é levar os gêneros e tipos textuais para a sala de aula, no caso desta pesquisa, para o AVA. Dolz & Schneuwly criaram o conceito de SDs para trabalhar tanto a oralidade quanto a escrita no ambiente de ensino. A parte crucial para o uso de SDs na aprendizagem é escolher um tópico a ser ensinado, no caso do PBE, o ensino das saudações na língua, por exemplo. Ao escolher o tema, escolhe-se um texto, podendo ser criado ou que já exista, que contemple o objeto que será trabalhado. Esse texto pode ser escrito, em forma de vídeo história, em quadrinhos, *podcast*, dentre outras formas de produção textual.

O conhecimento do professor no que tange gêneros e tipos textuais é fundamental, pois dependendo do tópico que será trabalhado, o professor deverá

buscar ou criar textos que contemplem uma determinada gama lexical, sintática, gramatical etc. A partir do exemplo usado no parágrafo anterior, explanar-se-á a criação de uma SD, segundo a metodologia de Dolz & Schneuwly, assim como, em harmonia com as ideias do autor deste trabalho, outras teorias de ensino, direcionadas à aprendizagem de língua estrangeira ou apenas ao ensino de maneira geral, que vão ao encontro das SDs e dessa forma, poderão complementar este trabalho.

Depois de escolhido o tópico, para o exemplo corrente, as saudações em PBE e seguindo a teoria de SDs, passa-se à apresentação da situação. No capítulo seguinte, apresentar-se-á como a SD foi empregada no AVA, assim como o passo-a-passo de sua construção. Segundo Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), é importante, na fase inicial, apresentar um problema de comunicação. No uso das saudações, conteúdo escolhido para exemplo, o gênero textual abordado poderia ser um texto que mostra diversos encontros, com diferentes formas de saudação, formais ou informais.

Para complementar a SD no que tange à apresentação do primeiro texto, esta será complementada por uma teoria chamada CLIL (*Content and Language Integrated Learning* – Matéria e Linguagem Integradas no aprendizado) que faz referência a qualquer contexto educacional de dupla abordagem, na qual uma outra

⁷ A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são ilimitadas porque as várias possibilidades da atividade humana são inesgotáveis e porque cada esfera de atividade contém um repertório completo de gêneros do discurso que se diferenciam e crescem à medida que a esfera particular se desenvolve e se torna mais complexa. Especial ênfase deve ser dada à extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (oral e escrito).

língua, em geral, diferente da língua materna dos alunos envolvidos, é usada no ensino e aprendizagem de conteúdos não linguísticos (Marsh, 2012, p. 15).

O foco é direcionado às duas partes, enquanto se pode enfatizar predominantemente um conteúdo ou linguagem específica do assunto, ambos sempre

são adequados um ao outro (Marsh, 2012, p.15). Por exemplo, pode-se apresentar um breve texto que traz informações sobre a geografia brasileira, seria o primeiro tópico ensinado, os estados e capitais, mas o intuito principal da aula é o ensino do presente do indicativo em PBE. Em outras palavras, o CLIL pode ser usado para o ensino de língua ao fazer a abordagem de um tópico usando outro, afim de captar melhor a atenção dos alunos.

Em seguida, deve-se indagar a quem se dirige o texto que será produzido. No exemplo escolhido, seriam outros falantes de PBE, nativos ou não. Na sequência, busca-se saber que forma assumirá a produção, no exemplo escolhido e no suporte desta pesquisa, o AVA. Poderiam ser escolhidos gravações de áudio, vídeos, produções textuais, dentre outros (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2011).

Após definir a quem será dirigida a produção, define-se o público alvo que fará a atividade, no caso de uma sala de aula, seria definir quantos alunos a farão ou se todos farão, assim como se o conteúdo será trabalhado individualmente ou em grupo (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004). Para o caso deste estudo, o conteúdo é direcionado para pessoas que queiram aprender PBE por meio de um AVA e que estejam dispostas a estudar de forma autônoma.

Findada a parte de questionamentos e direcionamentos sobre o trabalho a ser realizado, passa-se a produção do material. Nessa parte, é importante ter em mente os pontos que foram levantados anteriormente, para que os textos que serão produzidos os contemplem, mas que também sejam significativos para o público que o executará, a fim de que os conteúdos sejam verdadeiramente memorizados pelos aprendizes (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004).

Posteriormente à etapa anterior, passar-se-á a primeira produção textual, deixando claro que em alguns casos essas produções devem ser simples. No

aprendizado de LE, os alunos iniciantes têm pouco ou quase nenhum conhecimento da língua, o que requer atividades mais básicas, como reorganização textual, preenchimento de lacunas com vocabulários, a fim de que nos próximos módulos eles progridam o suficiente para serem capazes de executar uma tarefa mais complexa na produção final. Dessa forma,

24 O movimento geral da sequência didática vai, portanto do complexo ao mais simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero. No fim, o movimento leva novamente ao complexo: a produção final (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p.88).

A primeira produção servirá para o professor como uma sondagem, e esta fornecerá dados fundamentais para que ele possa criar seus módulos baseados nas dificuldades dos alunos. Ao ter conhecimento das dificuldades de seus aprendizes, o professor poderá estipular o número de módulos e os conteúdos abordados neles até que se chegue à maestria do gênero escolhido e a produção final, que ainda assim deve ser corrigida e refeita (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004).

Outra teoria que o pesquisador deste estudo aliará às SDs, é a teoria do aprendizado por pedaços de informações, ou seja, de acordo com essa linha de raciocínio, o conteúdo linguístico é apreendido como uma informação inteira, desfragmentada, pois *“humans process information in “chunks” or meaningful units of information”*⁸ (Applin, 1999). No aprendizado de língua, materna ou estrangeira, o falante começa por conhecer pequenos pedaços de informação completos e, à medida que evoluem no aprendizado, esses pedaços de informação aumentam.

Com o intuito de esclarecer melhor a teoria do parágrafo anterior e tendo em mente a informação supracitada sobre o baixo domínio de inglês no Brasil, levantar-se-á a hipótese de fazer uma sondagem nas ruas do país, perguntando às pessoas o que quer dizer *How are you?* (Como vai você?). Acredita-se que boa parte

da população saberia responder mesmo sem ter instrução no idioma, pois esse é um pedaço de informação relativamente conhecido, mesmo que essas pessoas não conheçam detalhes gramaticais e linguísticos sobre a expressão. Levando isso em consideração, as SDs deste trabalho serão voltadas ao ensino da língua por pedaços, sem entrar em detalhes irrelevantes.

2.1.2 O aprendizado por meio de equipamentos eletrônicos

Como já citado anteriormente, sabe-se que a EAD não é algo novo, entretanto, essa prática tem ganhado bastante espaço depois do advento da internet. O termo internacionalmente mais usado para a prática, na qual parte do curso é presencial e outra virtual, é *Blended Learning* (doravante BL) (aprendizagem

⁸ humanos processam informações em "pedaços" ou unidades de informação significativas.

25

combinada ou aprendizagem mista). A aplicação do BL combina a instrução presencial e a mediada por computador. Acredita-se que o BL ganha cada vez mais adeptos por apresentar uma pedagogia mais evoluída, mais acessibilidade e flexibilidade e melhor custo-benefício (BONK & GRAHAM, 2006).

Existem diferentes modelos de BL que podem ser usados para diversas finalidades como, treinamentos de empresas, governamentais, para o ensino superior, dentre outras formas de aprendizado. Dentro desses modelos também há uma variação nas porcentagens de tutoria presencial e mediada por computadores (BONK & GRAHAM, 2006).

Outra palavra comumente usada para o EAD por meio de equipamentos eletrônicos é o *e-learning*.

The term e-learning comprises a lot more than online learning, virtual learning, distributed learning, networked or web-based learning. As the letter “e” in e-learning stands for the word “electronic”, e-learning would incorporate all educational activities that are carried out by individuals or groups working online or offline, and synchronously or asynchronously via networked or standalone computers and other electronic devices⁹ (NAIDU, 2003, p.1).

Este trabalho não pode ser considerado BL, pois não haverá encontros presenciais, apesar de contar com encontros em tempo real. Devido a isso, a pesquisa foi toda criada baseada em *e-learning*. O *e-learning* tem crescido consideravelmente devido ao aumento do acesso da população mundial às tecnologias da informação e comunicação e também devido ao preço da tecnologia estar diminuindo (NAIDU, 2003, p.1).

Para construir um AVA adequada, é necessário pensar em cenários de aprendizagem que devem “sound like a story or a narrative in a common occurrence. It will have a context, a plot, characters and other related parameters¹⁰ (NAIDU, 2003, p.15).” Percebe-se que a criação dessa plataforma virtual vai ao encontro de todas as ideias expostas no tópico precedente.

Quando se trata de cursos com conexão à internet, existem cursos parcialmente *on-line*, que fazem uso de material impresso e recursos didáticos já publicados e o integralmente *on-line*, que oferecem todo o material através do AVA e

⁹ O termo e-learning compreende muito mais do que a aprendizagem online, aprendizagem virtual, aprendizagem distribuída, aprendizagem em rede ou baseada na web. Como a letra “e” em e-learning representa a palavra “eletrônico”, o e-learning incorporaria todas as atividades educacionais realizadas por indivíduos ou grupos trabalhando on-line ou off-line e de forma síncrona ou assíncrona por meio de computadores em rede ou

independentes e outros dispositivos eletrônicos. ¹⁰soar como uma história ou uma narrativa em uma ocorrência comum. Haverá um contexto, um enredo, personagens e outros parâmetros relacionados.

nele também serão propostos exercícios de diferentes meios de interação. Este último será adotado neste trabalho.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo proposto se inscreve como uma pesquisa de tipo qualitativa com objetivos exploratórios, já que são valorizadas e exploradas as diferentes metodologias e ferramentas colocadas juntas em um AVA e sua possível implementação em maiores dimensões, com a finalidade de promover o ensino do PBE.

Optou-se por este modelo teórico-metodológico para construção da proposta de ensino-aprendizagem do PBE porque a SD inscreve-se na noção de didatização e/ou transposição didática de qualquer conhecimento em processos de formação linguística, visando o desenvolvimento de capacidades humanas.

A metodologia concreta desta pesquisa começou a ser desenvolvida ao disponibilizar um domínio eletrônico com o mesmo nome do projeto: www.brasilizando.com.br. O pesquisador já possuía um *site* hospedado no provedor *Hostgator* (www.hostgator.com.br), que para ser mantido este serviço, deve-se pagar mensalmente ou anualmente. O provedor permite a hospedagem de até cinco *sites*, dessa forma, foi necessário apenas a compra de um novo domínio, efetuada no *site* Registro.br (registro.br). Feito isso, o site Brasilizando e o endereço eletrônico deste são de uso exclusivo da pesquisa.

2.2.1 A criação de brasilizando.com.br

O *site* Brasilizando, que dá acesso ao AVA, foi elaborado em uma plataforma de criação de *sites* - disponibilizada pelo provedor *Hostgator*, chamada

WordPress. A plataforma é uma das ferramentas mais utilizadas para o desenvolvimento de conteúdo na internet. O sucesso do *WordPress* se deve à grande capacidade de personalização de páginas e a variedade de *plugins* ¹¹(pagos e gratuitos), a facilidade de manipulação e as versáteis possibilidades oferecidas pela plataforma (WIKIPEDIA).

Enquanto se planejava a estruturação do projeto, percebeu-se que o *site* seria apenas um meio de aproximação com os interessados em aprender o PB e o

¹¹ Um plugin é uma aplicação que, num programa informático, acresce uma funcionalidade adicional ou uma nova característica ao software.

27 AVA,
assim como um modo de divulgação, pois a concepção de um AVA personalizado demandaria mais tempo e conhecimento na área de programação e construção de *websites*.

A fim de simplificar a construção da estrutura virtual do curso, decidiu-se trabalhar com o a plataforma *Moodle*, que é um *on-line learning management system* (sistema de gerenciamento de aprendizado *on-line*, a partir daqui SGA) (NAIDU, 2003).

Online learning management systems are a suite of software tools that enable the management and facilitation of a range of learning and teaching activities and services. In large-scale operations, online learning management systems (or LMSs as they are commonly known) can save costs and time. In conventional educational settings, online-learning management systems can help to improve the speed and effectiveness of the educational processes, communication among learners, and also staff and students. Use of LMSs in nontraditional educational settings (such as in distance education contexts) allows organizations to maximize their value by enabling flexible access to its resources and services¹² (NAIDU, 2003, p. 43).

Além do Moodle (<https://moodlecloud.com>), existem vários outros SGAs como Blackboard (<https://br.blackboard.com>), dentre outros. Priorizou-se a utilização

do *Moodle* pela versatilidade, números de ferramentas e também pelo fato de que este oferece uma versão gratuita para AVAs com até 50 alunos. Depois do *site* e o AVA criados, ligou-se virtualmente um ao outro, dando ao usuário a impressão, quando ele passa do site para o AVA, de que ele continua no mesmo espaço virtual. Os passos desses procedimentos serão descritos mais adiante neste tópico.

Passou-se, então, a construção do *site* e foi percebida a necessidade de criar uma logomarca para o projeto, pois esta ficaria em tudo que está relacionado ao projeto, na página principal do *site*, logo em miniatura na aba da janela do buscador, nos vídeos etc. A ideia era usar um globo terrestre e nele projetar a ideia do PB espalhando-se pelo mundo. Para isso, partiu-se de ideia de que duas faixas, verde e amarela, se espalhassem pelo mundo, representando o PB sendo difundido em vários países. Para fazer o desenho, pegou-se um globo terrestre pronto, com fundo transparente em um banco de imagens que as fornece de maneira paga ou gratuita.

¹² Os sistemas de gerenciamento de aprendizado on-line são um conjunto de ferramentas de software que permitem o gerenciamento e a facilitação de uma série de atividades e serviços de aprendizado e ensino. Em operações de grande escala, os sistemas de gerenciamento de aprendizado on-line (ou SGAs, como são conhecidos em geral) podem economizar custos e tempo. Em ambientes educacionais convencionais, os sistemas de gerenciamento de aprendizagem on-line podem ajudar a melhorar a velocidade e a eficácia dos processos educacionais, a comunicação entre os alunos e também entre a equipe educacional e alunos. O uso de SGAs em ambientes educacionais não tradicionais (como em contextos de educação à distância) permite que as organizações maximizem seu valor, permitindo o acesso flexível a seus recursos e serviços.

28 Se imagens gratuitas forem escolhidas, elas são livres de direitos autorais, quando se paga, tem-se acesso a mais imagens e o direito autoral das imagens é concedido. O banco de imagens se chama *Pixabay*: <https://pixabay.com>.

Depois de escolhido um globo terrestre com fundo transparente, a imagem foi editada em um programa gratuito para edição de imagens chamado GIMP, que

pode ser baixado em <https://www.gimp.org>. Desenhou-se sobre o globo as faixas representando o PB se espalhando mundo afora e logo abaixo do desenho foi escrito-
Brasilizando- com letras amarelas e verdes de maneira alternada.

Figura 1 – Logomarca do projeto

Fonte: www.brasilizando.com.br

Uma vez criada a logo, passou-se a criação do *site*. O primeiro passo foi a escolha de um modelo de *site*, chamados de *templates*. No *WordPress*, há deles pagos e gratuitos. Escolheu-se um gratuito e passou-se a personalizá-lo. Buscou-se uma imagem de uma parte moderna da cidade de São Paulo, com o intuito de imprimir dinamismo e modernidade - livre de direitos autorais no *Pixabay*, para colocar na página principal do *site* junto com a logomarca do projeto. Também foi colocada uma miniatura da logomarca para aparecer na aba do navegador quando o usuário estiver

na página.

usada em miniatura

29 Figura 2 – Logomarca

Fonte: www.brasilizando.com.br

A parte seguinte foi a concepção de um *site* multilíngue, pois o objetivo inicial era tê-lo em PB, inglês e francês. Para isso, é necessário um *plugin* que ative essa funcionalidade no *WordPress*. Dentro dele, é possível buscar por *plugins* que atendam a diferentes finalidades, para tanto, foi feita uma busca por ferramenta bilíngue e se começou a testar vários deles gratuitos. Vários apresentavam diversos problemas, até que se encontrou-se o *WPGlobus*, que permitiu a criação de versões do *site* nas línguas que haviam sido previamente definidas.

Uma vez instalado o *plugin* para criar o *site* em diversas línguas, escolhe-se as línguas que serão utilizadas e as bandeiras que as representarão, dessa forma, um menu é criado para a escolha de uma das línguas no *site* e quando o usuário escolher uma delas, ele acessará o site inteiro apenas na língua escolhida.

Figura 3 – Menu com idiomas

Fonte: www.brasilizando.com.br

30 Depois que esse tipo de *plugin* é instalado em um *site*, é como se ele se multiplicasse pelo número de idiomas escolhidos. O interessante é que a partir do momento que isso é feito, quando o usuário acessa o *site*, este será aberto na língua que o usuário utiliza, se houver uma versão do *site* na mesma língua.

O fato de o site se multiplicar pelo número de línguas, quer dizer que cada nova página criada neste deverá ser escrita em cada idioma escolhido. Existem *plugins* pagos que fazem a tradução das novas páginas automaticamente, mas, de toda forma, é necessário que alguém com conhecimento nos idiomas faça a revisão a fim de evitar equívocos. No caso deste trabalho, cada página teve de ser traduzida pelo criador e, decidiu-se estruturar o projeto com uma página inicial, uma página para os usuários entrarem em contato e um menu de idiomas. Essas etapas serão descritas nos tópicos que seguem.

Figura 4 – Páginas multilíngue

Fonte: http://brasilizando.com.br/wp-admin/edit.php?post_type=page

2.2.1.1 A página inicial do site

Como mencionado anteriormente, o *site* foi multiplicado pelo número de línguas usadas, conseqüentemente, cada página criada passou pelo mesmo processo. Para a apresentação do *site*, no caso da página inicial, optou-se por fazê-la por meio de um vídeo, pois, segundo o site britânico especialista em marketing digital, *Catalyst Video Services*, enquanto apenas 20% dos visitantes de um site leriam seu conteúdo, 80% assistiriam a seu vídeo, assim como o visitante tende a ficar 57 segundos em um *site* que não possui vídeo, este mesmo visitante ficaria 6 minutos em um *site* que possui tal recurso.

Figura 5 – Página inicial do site Brasilizando

Fonte: www.brasilizando.com.br

A criação do vídeo foi feita por etapas. Primeiramente, foi editada uma abertura e encerramento comuns para os vídeos nos três idiomas. Para as imagens desta etapa, foram usados fotos e vídeos do arquivo pessoal do pesquisador deste projeto, assim como vídeos livres de direitos autorais nos *sites*:

- Pexels (<https://videos.pexels.com/>)
- Stock Footage for Free (<https://www.stockfootageforfree.com/>)
- Pixabay (<https://pixabay.com/videos/>)
- Clipstill (<http://www.clipstill.com/>)
- Videezy (<https://www.videezy.com/>)

Para a trilha sonora da abertura, encerramento e outras partes do vídeo, buscou-se faixas livres de direitos autorais nos *sites* seguintes:

- Public Domain 4U (<https://publicdomain4u.com/>)
- ccMixter (<http://ccmixter.org/>)
- Free Soundtrack Music (<https://www.freesoundtrackmusic.com/>)
- DanoSongs (<https://danosongs.com/>)
- Incompetech (<https://incompetech.com/music/royalty-free/>)

32 Após

selecionar os vídeos, imagens e áudios, a etapa seguinte foi a de organizá-los em diretórios distintos e identificados por temas, a fim de facilitar a edição. O programa de computador usado para esta finalidade se chama VDSC, que possui uma versão gratuita e uma versão paga. O software pode ser obtido gratuitamente no *site* do desenvolvedor do programa em: <http://www.videosoftdev.com/free-video-editor>.

Com a ferramenta e o material em mãos, escolheu-se uma música de fundo com ritmo inspirado em músicas brasileiras e os vídeos de imagens aleatórias do Brasil, assim como os arquivos pessoais do pesquisador foram organizados de maneira aleatória com passagens rápidas, finalizando a abertura com uma imagem do Jalapão -TO e a logomarca do projeto. A abertura dos vídeos ficou com uma duração de 25 segundos.

Depois de editada a abertura, criou-se um arquivo de vídeo único e ele foi armazenado para ser usado na edição dos vídeos. O encerramento ficou bem mais curto que a abertura. Escolheu-se um vídeo com imagens do mar, colocou-se uma música de fundo e a logomarca sem o nome brasilizando no meio da tela. Ao final, um único arquivo foi criado e estocado para ser usado no momento de produzir outros vídeos.

Com a abertura e o encerramento editados e prontos, passou-se a produção do vídeo de apresentação do projeto nos idiomas selecionados anteriormente. Foi

necessário usar um programa de gravação de tela, que é oferecido em versão gratuita e paga, chamado *Icecream Screen Recorder*, que está disponível para ser baixado em: <https://icecreamapps.com/Download-Screen-Recorder/>.

A vantagem desse *software* é que ele permite gravar imagens da câmera ao mesmo tempo em que se registra a tela do computador, isso é uma ótima ferramenta para se produzir aulas virtuais, pois é possível que o aluno visualize o conteúdo e professor simultaneamente. Ao mesmo tempo, o programa tem funções de gravação de som e destaque do cursor do *mouse*, o que facilita a explicação e consequentemente a produção das aulas.

O texto do vídeo não foi o mesmo nas três línguas, em inglês e francês a ideia foi a mesma, porém, ao adaptar para o contexto linguístico de cada idioma, houve algumas modificações. Já o texto em português foi escrito de maneira diferente, haja vista que o intuito é oferecer as aulas em inglês e francês e que o conteúdo é voltado para estrangeiros, o foco ficou na explicação da finalidade do projeto.

33 Os vídeos foram gravados nos três idiomas e em seguida foram editados no programa de edição supracitado, a fim de juntar a introdução e o encerramento em cada um dos vídeos e transformá-los em um único arquivo.

Para que os usuários que visitassem o *site* e assistissem pudessem manter contato com o pesquisador do trabalho, criou-se um e-mail para tal finalidade, usando o nome do projeto. Criou-se o e-mail info@brasilizando.com.br, e devido ao fato de *info*, redução de informação, ser compreensível nos três idiomas trabalhados, optou-se por criar apenas um e-mail. No pacote do provedor de *site*, é possível criar e-mails personalizados, usando o mesmo nome do *site* sem que sejam cobradas taxas adicionais.

Com os três vídeos de apresentação finalizados, o próximo passo foi

colocá-los na página inicial em cada uma das línguas. É possível carregar o vídeo diretamente no *site*, entretanto, o *site* fica mais pesado e o resultado final fica comprometido. Tendo em vista uma melhor experiência do usuário do *site*, preferiu-se carregar o vídeo no *site YouTube*, www.youtube.com. Primeiramente, criou-se um canal para o projeto *Brasilizando* dentro da plataforma de vídeos para em seguida usar os vídeos no *site* do projeto.

Para fazer a ligação dos vídeos do YouTube para o *site* *Brasilizando*, foi necessário instalar o *plugin YouTube Embed*. A ferramenta existe em versões gratuitas e pagas, sendo encontrada na seção de *plugins do WordPress*. Em seguida, fez-se a ligação dos vídeos em cada idioma com suas respectivas páginas iniciais do *site* desta pesquisa. Quando o usuário acessar o *site*, o vídeo começará automaticamente.

2.2.1.2 A ligação entre o *site* *Brasilizando* e o AVA

Para a versão em PB do *site*, não foi criada ligação com o AVA, pois cursos não são oferecidos no idioma, na página em que seria criada a ligação, criou-se apenas um formulário para possibilitar o contato com o desenvolvedor do projeto. Ao inserir as informações na parte destinada para o contato, esses dados são enviados diretamente para o e-mail criado para o projeto. Para a criação do formulário, foi necessário instalar o *plugin* no *WordPress* chamado *weForms*, esta ferramenta é gratuita.

Figura 6 – Plugin *weForms*

Fonte: <http://brasilizando.com.br/wp-admin/plugins.php>

Nas páginas das versões em inglês e francês, colocou-se um nome diferente, Curso de português brasileiro, nos respectivos idiomas. Para prover o acesso ao AVA, que foi feita no Moodle, a partir do *site*, criou-se um botão, com uma imagem livre de direitos autorais, baixadas do site *Pixabay*. As imagens nas páginas dos dois idiomas são uma junção da bandeira do Brasil, em uma imagem com a bandeira da França e na outra com a da Inglaterra, representando os idiomas.

Figura 7 – Imagem com a junção das bandeiras do Reino Unido e Brasil

Fonte: <http://brasilizando.com.br/en/cursodeportuguesparaestrangeiros/>

Figura 8 – Imagem com a junção das bandeiras da França e Brasil

Fonte: <http://brasilizando.com.br/fr/cursodeportuguesparaestrangeiros/>

Para criar o botão no *site*, ao inserir a imagem, liga-se a imagem ao endereço eletrônico do AVA, o que transforma a imagem em um botão, ou seja, quando o usuário passar o cursor do mouse sobre a imagem, ela permitirá que o

usuário clique, e ao fazê-lo, ele será direcionado ao AVA, tendo a impressão de que continua no mesmo *site*. O procedimento foi feito nas versões do *site* em inglês e francês.

Mesmo com o botão criado, o usuário só pode ter acesso ao AVA mediante aprovação do criador do projeto, que deve criar um perfil para os usuários que terão acesso. Para isso, os interessados em aprender o PB devem fazer uma solicitação. Com intuito de deixar esse passo claro, criou-se um vídeo explicando como o usuário pode solicitar a inscrição no *site*, assim como instruções para instalação do aplicativo para celular do projeto.

O vídeo usado para as instruções foi o mesmo em inglês e francês, com a diferença que, na hora da edição, as instruções que foram apenas escritas, foram direcionadas uma para cada língua. O programa usado para edição foi o mesmo descrito no tópico anterior.

Para abertura e o encerramento desse vídeo, usou-se os mesmos trechos colocados na apresentação, entretanto, a maior parte da abertura foi cortada, deixando apenas a parte da imagem do Jalapão – TO, a fim de não repetir algo já visto na apresentação.

As instruções foram dadas por meio de uma gravação, com o programa de gravação de imagem de tela mencionado no tópico precedente, do *site* Brasilizando, com o pesquisador do projeto fazendo uma inscrição, apenas com o intuito de registrar as imagens da simulação de uma inscrição e depois editá-las, inserindo as instruções escritas em inglês e francês. Os vídeos, depois de editados e transformados em um único arquivo, foram carregados no YouTube e, em seguida, ligados ao *site* do projeto.

Os interessados em fazer o curso devem fazer a solicitação por meio de um formulário, criado com o *plugin weForm*. Para cada idioma, foi criado um formulário de

solicitação, que chegam diretamente no e-mail feito para o projeto.

2.2.2 A criação do AVA

Como mencionado anteriormente, a parte de aprendizagem virtual, o AVA, foi criado em uma plataforma do *Moodle*, que é o acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos). Esse AVA foi criado por Martin Dougiamas e o primeiro *site* inaugurado em 2001 em parceria com Peter Taylor. O *Moodle* 1.0 foi lançado em 2002 e passou a crescer rapidamente a partir de 2004, firmando parcerias importantes. Em 2010, a empresa inaugurou a versão 2.0 da plataforma e já contava com mais de um milhão de usuários e tradução para mais de 100 línguas (*MOODLE HISTORY*).

A partir de 2013, além dos temas do *Moodle* passarem a ser customizáveis pelos usuários, ele passou a ser disponibilizado em versão de aplicativo para dispositivos móveis. Em 2015, o *Moodle* passou a oferecer hospedagem gratuita para ³⁷ plataformas com até 50 alunos e em 2017, estatísticas mostravam que havia mais de 100 milhões de usuários inscritos na plataforma. A nova iniciativa *MoodleNet* progrediu bastante em 2018 e começou a testar uma versão beta em 2019 (*MOODLE HISTORY*). O AVA foi estruturado no site do *Moodle*, <https://moodlecloud.com/>, no qual se escolheu o mesmo nome do projeto para o AVA que, depois de ser registrado no *Moodle*, ficou com o endereço eletrônico <https://brasilizando.moodlecloud.com/>. O projeto foi feito na modalidade gratuita, que apesar de oferecer inúmeras possibilidades de ferramentas voltadas à educação, possui várias limitações se comparada às versões pagas.

Depois de registrar a plataforma, passou-se a configurá-la. O primeiro passo

foi colocar a logomarca do projeto no AVA. Em seguida, criou-se dois cursos diferentes, pois apesar de ambos terem o mesmo conteúdo e serem direcionados ao ensino do PBE, um curso foi feito para os anglófonos e outro para os francófonos.

Para o curso em francês, escolheu-se o francês como língua dos usuários e o mesmo foi feito com o idioma inglês para o curso em inglês. Apesar do pesquisador deste trabalho ter se preparado e pensado a formulação de um curso com vários módulos para o ensino PBE, nesta pesquisa, apenas uma aula modelo foi formulada nos dois idiomas escolhidos. A descrição da produção da aula modelo será apresentada no tópico a seguir.

2.2.2.1 A criação da aula modelo

Como a pesquisa foi pensada como um curso completo e feito para ser seguido de maneira contextualizada, criou-se personagens - no caso, estrangeiros de diferentes nacionalidades que vieram estudar em uma mesma universidade no Brasil – cujas rotinas e experiências no país seriam contadas e adaptadas com intuito de ensinar o PB dentro de um contexto.

As personagens do curso foram criadas em um *site* é destinado para a criação de desenhos de personagens e como cada figura é criada pelo próprio usuário, se torna única, dessa forma, ela é livre de direitos autorais. Os participantes criados para participarem das histórias do curso são:

- Patrícia: veio ao Brasil para fazer mestrado em Sociologia. Ela vem do Haiti e as línguas de seu país são crioulo haitiano e francês.
- Alex: casou-se com uma brasileira e veio morar no país. Atualmente, ele estuda História na faculdade. Sua língua materna é o inglês.

- Nariko: está no Brasil para estudar música. Ela é japonesa e adora Música Popular Brasileira.
- Silas: estuda medicina em terras brasileiras. Veio da Namíbia, África. Suas línguas maternas são mashi, um dialeto local, e inglês.
- Chloé: é uma francesa que está no Brasil como professora visitante e ensina francês na universidade.

O *site* usado para criar as personagens que enriquecem as sequências didáticas do curso foi o *Hexatar*, <http://www.hexatar.com/>. É possível escolher o sexo da personagem, da mesma forma que as características físicas. Deu-se prioridade para que os participantes fictícios fossem feitos sobre fundos transparentes, para que eles pudessem ser usados sobre outras figuras, a fim de montar imagens estáticas ou vídeos.

O tópico da primeira aula visa desenvolver as capacidades básicas para iniciar uma comunicação em PB. Partiu-se do princípio de usar um gênero textual contextualizado, as saudações e apresentações, combinado com o aprendizado de língua por pedaços, sem dissociar sintaticamente expressões usadas para comunicação.

Buscou-se fazer a parte escrita da lição da maneira mais intuitiva possível, a fim de que o estudante não precise de instrução grafada em outra língua, mantendo toda a aula virtual escrita em PB.

Decidiu-se manter um padrão de apresentação de tópico. Inicialmente apresentar-se-á um contexto comunicacional em conformidade com o tema que será abordado na aula, podendo ele ser apresentado de forma escrita, sonora, audiovisual através de desenhos. A primeira lição virtual foi intitulada “Primeiro dia de aula”, na qual todas as personagens do curso se apresentam umas às outras.

Montou-se uma imagem estática na qual há o desenho de uma universidade ao fundo, a imagem da universidade foi baixada do *site Pixabay*, livre de direitos autorais. Diante da universidade, as cinco personagens foram colocadas com seus respectivos nomes acima delas. Esse procedimento foi feito com o programa de edição de imagens, Gimp, citado anteriormente.

Figura 9 – Imagem usada na introdução da aula modelo

39

Fonte: <https://brasilizando.moodlecloud.com/mod/page/view.php?id=17>

Logo abaixo da imagem há uma barra de áudio na qual os alunos podem reproduzir uma gravação feita pelo pesquisador, com o diálogo correspondente à foto. Na sequência, a parte escrita correspondente ao áudio e figura. As cinco personagens estão se saudando e se apresentando.

Figura 10 – Texto e barra de áudio da introdução da aula modelo

Fonte: <https://brasilizando.moodlecloud.com/mod/page/view.php?id=17>

O áudio foi gravado e editado com o mesmo programa usado para edição de vídeos que foi supracitado. As vozes de todas as personagens foram feitas pelo pesquisador do trabalho. O objetivo da introdução é que o aluno tenha contato com a língua dentro de um contexto, dessa forma, o aluno pode praticar as habilidades auditivas e de leitura.

Após a introdução, propõe-se uma prática oral, na qual são usados pedaços de comunicação relacionados à fala diária dos participantes da língua estudada. As expressões estão relacionadas com o assunto da introdução. O texto com o novo vocabulário é apresentado junto com uma barra de áudio que contém o mesmo conteúdo e pode ser reproduzido pelos alunos. Sugere-se que os alunos escutem e repitam. O processo de gravação do áudio se deu da mesma forma que no tópico anterior.

Figura 11 – Prática oral

Fonte: <https://brasilizando.moodlecloud.com/mod/page/view.php?id=17>

Após a prática oral, passa-se a um tópico, no qual os principais verbos da lição são conjugados, a fim de que o aluno se familiarize com o uso verbal em PB. Usam-se os verbos conjugados, mas não se explica se estes são regulares ou irregulares, nem a que grupo de conjugação pertence. A ideia aqui é que o aluno se habitue pouco a pouco com um padrão.

Mesmo que no tópico dos verbos não são abordados os detalhes gramaticais dessa classe, ao apresentá-los conjugados, cores diferentes foram colocadas nas bases do verbo, assim como suas desinências verbais, para destacar o funcionamento deles. Para o verbo *chamar-se*, por exemplo, apesar de não mencionar que o verbo é pronominal, os pronomes reflexivos são apresentados em cores diferentes. Antes dos verbos, há uma barra de áudio, preparado por quem fez a pesquisa, com a qual o aluno pode ouvir e praticar essa conjugação.

Figura 12 – Principais verbos usados na aula

Fonte: <https://brasilizando.moodlecloud.com/mod/page/view.php?id=17>

Encerra-se a lição com o alfabeto em PB, pois no texto apresentado, uma das personagens soletra seu nome, o que foi abordado com intuito de trabalhar o tópico. O alfabeto é apresentado visualmente e com uma barra de áudio, gravada pelo desenvolvedor do projeto. Busca-se praticar com o aluno a escuta e repetição do alfabeto.

Figura 13 – Alfabeto

Fonte: <https://brasilizando.moodlecloud.com/mod/page/view.php?id=17>

A aula modelo termina com esse tópico, mas, em seguida, são propostas atividades para a produção textual do que foi visto. Na primeira proposta de produção textual, é solicitado aos alunos que completem frases e texto, nos quais são apresentados espaços em branco e são fornecidos apenas os verbos no infinitivo antes de cada lacuna a ser completada. Objetiva-se uma primeira produção textual que, apesar de pequena, se juntará a outras competências trabalhadas para que no final de um módulo, o aprendiz seja capaz de produzir textos maiores.

Os exercícios são corrigidos automaticamente dentro da plataforma e este foi configurado para poder ser feito duas vezes, ou seja, depois que o aluno vir a correção feita pelo sistema, ele terá a chance de refazer e, ainda assim, ter a sua segunda versão corrigida automaticamente.

Figura 14 – Exercícios da aula modelo

Fonte: <https://brasilizando.moodlecloud.com/mod/quiz/attempt.php?attempt=1&cmid>

A própria plataforma do *Moodle* permite a construção de atividades como essa, todavia, à medida que os textos dos exercícios propostos se tornam mais complexos, no caso de produções textuais, a correção automática não será mais possível. É possível sugerir um tema e o aluno pode produzir o texto dentro do AVA, mas a correção deverá ser feita manualmente pelo professor.

Nesse tipo de atividade, é possível que o elaborador do exercício estipule quantas vezes o usuário poderá fazer os exercícios, o que permitirá a ele refazer a proposta de trabalho depois da correção. Nesta aula modelo, estipulou-se que o aluno poderá fazer a atividade 2 vezes, a fim de permitir que, após a correção, ele possa produzir uma segunda versão melhorada do próprio trabalho, como sugerido na proposta de sequência didática de Dolz & Schneuwly, 2011.

Posteriormente, criou-se uma atividade didática que visa aprimorar a competência auditiva e o conhecimento cultural do Brasil. Buscou-se uma música cuja letra tem relação com o tema que está sendo abordado e retiraram-se alguns trechos.

43 O exercício pede que o aluno escute a música e complete os espaços em branco do texto. Ativou-se a correção automática, assim como a possibilidade do usuário produzir

uma nova versão do trabalho, após a correção.

Figura 15 – Desenvolvimento de competência auditiva



Fonte: <https://brasilizando.moodlecloud.com/mod/quiz/attempt.php?attempt=4&cmid>

A produção da atividade musical começou pela busca de uma música na qual constasse pelo menos um verbo dentre os quais foram usados no texto de apresentação desta sequência didática. Após a escolha da música, baixou-se, na internet, e carregou-se o arquivo no *site*, deixando uma barra de controle de som para que o aluno escute o áudio. Não há necessidade de direitos autorais para esse tipo de atividade, devido ao fato de que ela não possui fins lucrativos (YOUTUBE, O que é uso aceitável?).

Findada a aula modelo, produziu-se vídeos em português e francês, com intuito de explicar o conteúdo e as outras atividades que farão parte da aula, isto é, um tópico com a apresentação e módulos da aula, exercícios e outro com uma atividade musical. Essa parte do trabalho está descrita no tópico seguinte.

2.2.2.2 Vídeos em inglês e francês para o acompanhamento das aulas

No intuito de não deixar dúvidas sobre a execução das atividades, gravou-se vídeos em inglês e francês usando o conteúdo preparado como tema a ser trabalhado. Usou-se o programa de captura de tela supracitado, a fim de preservar as informações da tela do computador ao mesmo tempo que uma tela menor na qual se grava a imagem do pesquisador do projeto.

44

Os vídeos foram gravados com a aula modelo no fundo e a imagem do pesquisador em uma tela menor comentando e dando instruções sobre a aula aos alunos. Este é um ponto crucial na elaboração da aula, pois é por meio desses direcionamentos que os alunos terão explicações sobre o conteúdo estudado, o que lhe dará autonomia para prosseguir no aprendizado da língua. Depois de gravado o vídeo da aula modelo, produziu-se um vídeo com instruções gerais sobre o curso e a plataforma, sendo este colocado antes da aula modelo na ordem em que são apresentadas as informações do AVA.

Nesse vídeo - o qual foi gravado com a mesma estrutura do vídeo de acompanhamento de aula, tela de fundo com conteúdo e pequena tela com o pesquisador que o comenta – fala-se um pouco do PB e, sobretudo, explica-se porque a posição de exclusão dos pronomes pessoais do caso reto tu e vós, que estão cada vez menos presentes no cotidiano do brasileiro, o que dificultaria desnecessariamente o aprendizado dos alunos no momento em que aprenderiam as conjugações verbais.

Com auxílio do programa de edição que foi usado ao longo da pesquisa, adicionou-se aos vídeos, as mesmas aberturas e encerramentos usados no vídeo de apresentação com as instruções de inscrição no curso. Em seguida, depois de

transformá-los em um único arquivo, eles foram carregados no canal do projeto no YouTube, para finalmente serem ligadas ao AVA da pesquisa. Este processo é feito a fim de deixar o AVA mais leve e fluído.

Todas essas configurações criadas na plataforma *Moodle* para o AVA deste projeto ou qualquer outro, uma vez finalizadas, estão disponíveis para uso por meio de computador, e também em aplicativo para dispositivos móveis como telefones celulares e tablets, o que facilita o acesso ao conhecimento e viabiliza a aprendizagem do usuário por diferentes aparatos tecnológicos.

3. CONSIDERAÇÕES

O intuito desta pesquisa é, primeiramente, direcionar a atenção do meio acadêmico para a necessidade latente de investimento na área do ensino de PBE. É preciso reestruturar a formação de professores, desde a graduação, pensando nessa demanda, a fim de fortalecer a presença e uso de nossa língua no cenário internacional.

45

Percebe-se, igualmente, que a criação de políticas públicas que contemplem tanto o ensino do PBE, como núcleos acadêmicos que desenvolvam trabalhos concernentes a este sejam criadas, a fim de implementar novas metodologias de ensino e desenvolver mais pesquisas neste âmbito. O incentivo governamental é crucial para que a língua do Brasil seja mais difundida entre os estrangeiros que moram no país, da mesma forma que entre aqueles que moram em outros países e desejam aprendê-la.

Ademais, este estudo evidencia várias possibilidades de ensino que podem ser desenvolvidas por meio de aplicativos, *sites* e desenvolvimento de vídeos, no qual

foram aliadas teorias de metodologias do ensino de língua com ferramentas tecnológicas. Este é outro ponto que merece reflexão para ser incluído no currículo de formação de professores na graduação e pós-graduação, pois a tendência atual é que a demanda nesta área cresça cada vez mais.

São necessárias mais pesquisas neste domínio, a fim de gerar dados sobre a aprendizagem de PBE em AVA. Essas informações podem ser de grande valia para a produção de novos projetos e para o desenvolvimento do ensino nesta área, além da possibilidade de fazer um real levantamento sobre a demanda do ensino de PBE no mundo. Por meio deste trabalho foi possível identificar a imensa lacuna existente no âmbito do ensino do PBE, de forma presencial ou virtual; todavia, esta não permite conclusões baseadas em dados gerados pelo uso do AVA por usuários falantes de outras línguas, que trariam provas sobre a eficácia deste tipo de procedimento. Com isso, sugere-se que este trabalho continue a ser desenvolvido a fim de ser usado internacionalmente para que os dados gerados enriqueçam os estudos na área.

Ainda que dados não tenham sido gerados por esta pesquisa, a maneira como ela foi estruturada e descrita poderá fomentar futuros estudos que visem trabalhar tanto o ensino por meio de ferramentas tecnológicas, quanto ensino de PBE. Acima de tudo, objetiva-se chamar a atenção para o desenvolvimento de projetos nesta esfera, assim como deixar claro que não são necessários investimentos elevados para se obter resultados de qualidade e, igualmente, pretende-se evitar que a falta de recurso material seja usada como empecilho no desenvolvimento de pesquisas deste gênero.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (org.). **O Professor de Língua Estrangeira em Formação.**

Campinas, SP: Pontes Editores, 1999.

_____. **Dimensões Comunicativas no ensino de línguas**. Campinas/SP: Pontes Editores, 1993.

ALVES, J. R. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. **Educação à distância**. O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.

APPLIN, A. (1999). **The application of language acquisition theory to programming concept instruction**: chunks versus programs from scratch. SIGCSE Doctoral Consortium, New Orleans. Disponível em:
<http://www.cs.utexas.edu/users/csed/doc_consortium/DC99/applin-abstract.html>
Acesso em: 04/09/2018

BAKHTIN, M. M.; EMERSON, C.; HOLQUIST, M. **Speech Genres and Other Late Essays**. Vern W. McGee - transltr. Publisher: University of Texas Press. Place of Publication: Austin, TX, 1986.

BENVENISTE, E. **Problèmes de linguistique générale**. France: Gallimard, 1966.

BONK, C.J., & GRAHAM, C.R.. **The handbook of blended learning environments**: Global perspectives, local designs. San Francisco: Jossey-Bass/Pfeiffer, 2006

BRASIL. Presidência da República. Decreto Lei No 5.622, 2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei No 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Educação a Distância)**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

CHAN, Kai L. **The Power of Language Index**. Disponível em:
<<https://www.kuleuven.be/studiedag/50jaarleuvenvlaams-internationaal/documenten/presentatie-chan>> Acesso em: 16 de janeiro de 2019.

Conceito de plugin. Disponível em: <<https://conceito.de/plugin>> Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro.

Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I.. **Educação a Distância na formação de professores:** viabilidade, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

Internet World Stats. Disponível em: <<https://www.internetworldstats.com/stats7.htm>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

47

LEFFA, V.J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. IN: LEFFA, V.J. (Org.). **Pesquisa em Linguística Aplicada:** temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p.11-36.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD:** a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCUSCHI, L.A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Moodle History. Disponível em: <<https://docs.moodle.org/36/en/History>> Acesso em: 19 de janeiro de 2019.

NAIDU, S. **E-Learning:** A Guidebook of Principles, Procedures and Practices. New Delhi, India: Commonwealth Educational Media Center for Asia (CEMCA), and the Commonwealth of Learning, 2003.

O que é uso aceitável. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/copyright/fair-use/#yt-copyright-four-factors>> Acesso em: 16 de janeiro de 2019.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blinkstein. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

VYGOTSKY, L. S. (1987). **Thinking and speech** (N. Minick, Trans.). In R. W. Rieber & A. S. Carton (Eds.), The collected works of L. S. Vygotsky: Vol. 1. Problems of general psychology (pp. 39-285). New York: Plenum Press. (Original publicado em 1934)

Why video on your website. Disponível em: <<http://www.video-for-websites.co.uk/why-video-on-your-website/>> Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

WordPress. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/WordPress>> Acesso em: 20 de janeiro de 2019.